

# Relatório de Investimentos

## REALIZEPREV

### Cenário Econômico

#### Brasil

Embora o cenário externo no mês sugerisse uma maior entrada de fluxo estrangeiro no Brasil, impulsionado pelo início do ciclo de queda de juros nos EUA, o panorama doméstico apresentou obstáculos significativos. A resiliência da atividade econômica, pressões no mercado de trabalho e a alta nas projeções de inflação — agravada pelo anúncio do reajuste na conta de luz — levaram o COPOM a elevar a taxa SELIC de 10,50% para 10,75% ao ano.

Adicionalmente, o setor público continuou registrando déficits sucessivos, com despesas superando receitas, o que minou a confiança dos investidores e afetou negativamente o ambiente de investimentos no país. Como consequência, a Bolsa Brasileira encerrou o período em queda, e os títulos públicos sofreram desvalorizações.

Preocupações com inflação fazem Copom aumentar Juros.

#### Estados Unidos

Com o crescimento do emprego perdendo força, a taxa de desemprego permanecendo em níveis baixos e a inflação se aproximando da meta de 2% ao ano, o Federal Reserve, banco central dos EUA, confirmou uma decisão já amplamente antecipada: a redução da taxa de juros de 5,25%-5,5% para 4,75%-5% ao ano. A expectativa de novos cortes até o final de 2024 impulsionou uma migração para investimentos de maior risco, como ações nas bolsas americanas, e contribuiu para uma desvalorização global do dólar, com poucas exceções.

FED inicia ciclo de baixa da taxa de juros americanos

#### Europa

Com a inflação na região permanecendo em níveis controlados, reforçando a possibilidade de alcançar a meta de 2% ao ano, o Banco Central Europeu decidiu reduzir novamente a taxa de juros para depósitos, de 3,75% para 3,5% ao ano. No entanto, alguns indicadores econômicos trouxeram sinais de alerta. O PIB do Reino Unido, por exemplo, avançou 0,5% no segundo trimestre de 2024, abaixo da expectativa de 0,6%. Além disso, a indústria automobilística europeia anunciou cortes na produção, em parte devido à crescente concorrência do setor de veículos elétricos da China. Esses fatores resultaram em um desempenho misto nos mercados da região, com alguns investimentos registrando ganhos, enquanto outros enfrentaram dificuldades.

Banco Central Europeu segue com o ciclo de corte de juros

#### China

Para enfrentar uma possível desaceleração econômica e estimular o crescimento, o governo chinês anunciou um robusto pacote de estímulo, o maior desde a pandemia de Covid-19. O plano inclui cortes nas principais taxas de juros, ampliação das linhas de crédito para incentivar investidores e empresas a recomprar ações, além de um aumento significativo nos gastos públicos. As estimativas sugerem que o pacote pode injetar cerca de US\$ 140 bilhões na economia.

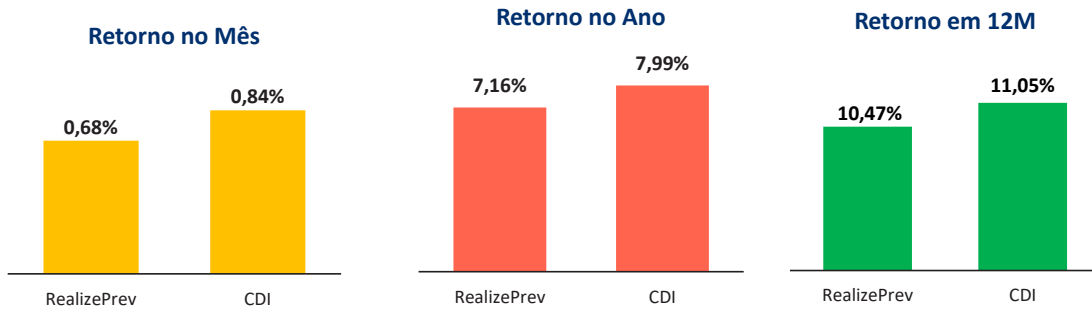
Governo Chinês anuncia significativos pacotes de medidas para estimular economia

Esse movimento impulsionou o apetite por investimentos de maior risco na região, e a bolsa chinesa respondeu com uma valorização expressiva de aproximadamente 8% durante o período, refletindo maior otimismo por parte dos investidores.

# Resultado dos Investimentos

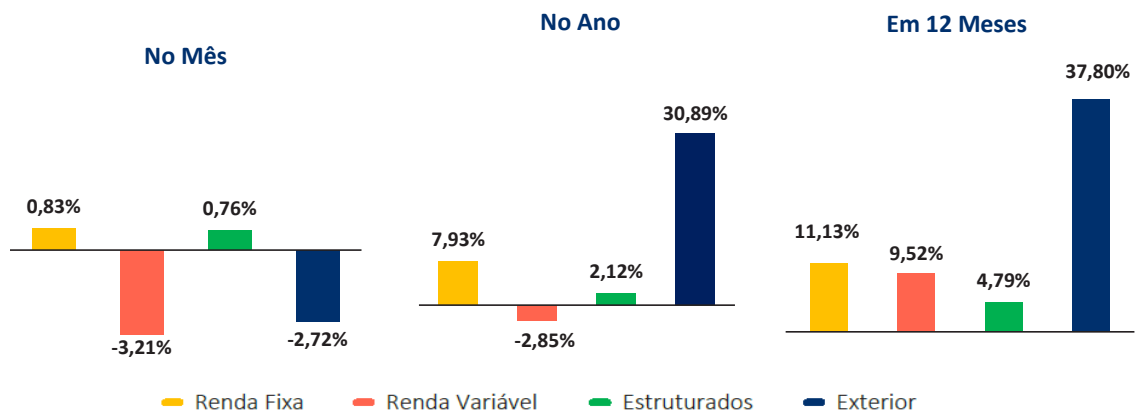
## Rentabilidade do Plano

Variação da Cota



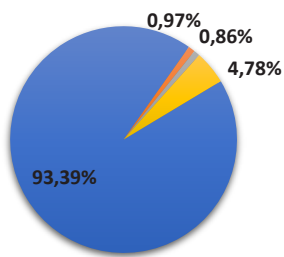
O que contribuiu majoritariamente para a variação patrimonial foi o desempenho dos investimentos conforme demonstração abaixo.

## Desempenho dos Investimentos



## Alocação

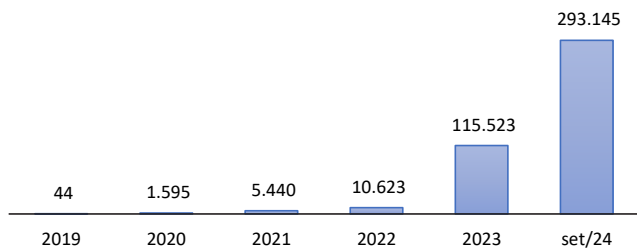
### Alocação por Segmento



■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Exterior ■ Estruturados

### Evolução Patrimonial

Valores em R\$ Mil



# Carteira do Plano

Renda Fixa		273.772	Valores em R\$ Mil		
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
<b>Títulos Públicos Marcados a Mercado</b>		<b>15.291</b>			
<b>Fundos de Renda Fixa</b>		<b>237.042</b>			
Fachesf Liquidez FIRF	05.855.398/0001-61	237.042	0,86%	8,29%	11,44%
<b>Fundos de Renda Fixa - Crédito Privado</b>		<b>21.285</b>			
* Fachesf Crédito FIM CP	<b>55.167.531/0001-65</b>	<b>21.254</b>	<b>1,00%</b>		
JGP Corporate FIRF CP	20.824.446/0001-48	2.897	1,03%	10,48%	13,92%
Root HG FIM CP	42.405.028/0001-59	3.254	1,04%	9,68%	13,28%
Bram Bancos FIRF CP	15.675.415/0001-32	4.317	0,91%	8,96%	12,40%
SulAmérica Créd Ativo FIRF CP	13.823.084/0001-05	10.778	1,02%	9,96%	13,55%
Caixa		9			
* Início em 18/06/2024					
<b>Fundos Crédito Privado - Carteira Própria</b>		<b>31</b>			
AF Invest Geraes FIRF CP	09.720.734/0001-10	031	0,89%	9,36%	12,93%
<b>Fundos de Renda Fixa - Ilíquidos</b>		<b>153</b>			
Patria Cred Estruturado FIDC	28.819.553/0001-90	153	0,78%	8,99%	11,79%
<b>Benchmarks</b>					
CDI			0,84%	7,99%	11,05%
IMA-B Total			-0,67%	0,82%	5,61%
<b>Renda Variável</b>		<b>2.848</b>			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
<b>Fachesf Renda Variavel FIA</b>	<b>18.681.157/0001-95</b>	<b>2.848</b>	<b>-3,21%</b>	<b>-2,48%</b>	<b>8,43%</b>
4um Small Caps FIA	09.550.197/0001-07	379	-5,00%	-5,43%	6,56%
Hix Capital Institucional Fc FIA	22.662.135/0001-55	417	-0,32%	1,00%	8,68%
Sharp Valor Pernambuco FIA	16.816.128/0001-68	742	-3,19%	-5,86%	6,75%
Sul America Selection FIA	16.892.122/0001-70	169	-7,87%	-11,14%	-4,94%
Xp Investor Dividendos FIA	16.575.255/0001-12	583	-3,04%	2,25%	15,55%
Ishares Bova Ci	10.406.511/0001-61	519	-3,14%	-1,50%	13,50%
Caixa		39			
<b>Benchmark</b>					
Ibovespa			-3,08%	-1,77%	13,08%
<b>Exterior</b>		<b>2.533</b>			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
BB Mult Schroder Ie FI	17.431.816/0001-72	2.533	-2,72%	30,90%	38,71%
<b>Benchmark</b>					
MSCI World (R\$)			-2,05%	32,20%	40,71%
<b>Estruturados</b>		<b>13.998</b>			
<b>Fundos Crédito Privado - Carteira Própria</b>		<b>13.998</b>			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
<b>Fachesf Multimercado FICFIM CP LP</b>	<b>39.725.887/0001-10</b>	<b>13.998</b>	<b>0,83%</b>	<b>2,19%</b>	<b>4,87%</b>
Absolute Vertex II Fc FI Mult	23.565.803/0001-99	1.804	0,51%	7,64%	13,78%
Clave Alpha Macro II Fc Mult	41.610.584/0001-02	1.079	-0,94%	-5,29%	-0,83%
Gavea Macro Fc de FI Mult	08.893.082/0001-52	1.386	1,91%	4,26%	10,17%
Genoa Capital Radar Fc FI Mult	35.828.684/0001-07	2.090	1,53%	6,38%	8,56%
Ibiuna Hedge St Fp Fc FI Mult	39.851.719/0001-71	1.386	0,51%	-1,39%	4,84%
Legacy Capital Alpha Fc FI Mult	49.722.651/0001-84	1.425	5,88%	0,88%	5,10%
Spx Nimitz Estruturado FICFI Mult	22.345.384/0001-17	1.390	1,98%	8,75%	9,92%
Vista Multiestrategia D60 Fc FI Mult	40.905.462/0001-72	563	5,66%	-14,66%	-6,25%
Caixa		2.875			
<b>Benchmark</b>					
CDI			0,84%	7,99%	11,05%
<b>Total dos Investimentos</b>		<b>293.151</b>			
<b>Contas a Pagar/Receber</b>		<b>-6</b>			
<b>Patrimônio do Plano</b>		<b>293.145</b>			

# Palavra do Gestor

Em setembro de 2024, o Copom iniciou um ciclo de alta de juros no Brasil com um aumento de 0,25 ponto percentual, refletindo preocupações com a inflação e os gastos públicos elevados. Isso impactou negativamente o mercado, e o Ibovespa caiu 3,08% no mês, fechando aos 131.816 pontos e acumulando perda anual de -1,77%.

Nos Estados Unidos, o Fed cortou os juros em 0,5 ponto percentual, incentivando uma migração para ativos de maior risco. Como resultado, o S&P 500 subiu 2,02% no período. A divergência entre as políticas monetárias dos dois países evidencia o contraste entre um Brasil mais preocupado com inflação e um mercado americano em busca de estímulo ao crescimento.

A divergência entre as políticas monetárias do Brasil e dos Estados Unidos traz desafios adicionais para a economia brasileira. Enquanto o Fed busca estimular o crescimento econômico por meio de cortes de juros, o Brasil enfrenta dificuldades para controlar a inflação e lidar com o aumento das despesas públicas. Isso cria um ambiente de volatilidade, com impacto direto sobre a confiança dos investidores, especialmente nos ativos de maior risco, como ações e renda variável.

Se a trajetória de alta de juros no Brasil se prolongar, o crescimento econômico pode ser prejudicado, elevando o risco de desaceleração da atividade econômica. Por outro lado, a continuidade da flexibilização nos EUA pode fortalecer o fluxo de capitais para mercados desenvolvidos, ampliando a pressão sobre o câmbio no Brasil.

## Segmentos

### Renda Fixa

O segmento de Renda Fixa registrou variação de 0,83% em setembro frente ao índice de referência do Plano que registrou valorização de 0,84%.

O fundo Fachesf Crédito por mais um mês mostrou sua capacidade de geração de excessos de retornos ao apresentar valorização de 1,00% ou 120% do CDI.

A desvalorização dos Títulos Públicos impactou negativamente a parcela do segmento correspondente a estes ativos. O rendimento no mês foi de apenas 0,22%.

### Renda Variável

O segmento de Renda Variável apresentou uma variação de -3,21% em setembro, enquanto o Ibovespa registrou uma variação de -3,08%, encerrando o mês aos 131.816 pontos e acumulando uma perda de 1,77% no ano. O início do ciclo de alta de juros no Brasil impactou bastante o desempenho das ações brasileiras, especialmente àquelas ligadas a setores como varejo e consumo.

### Exterior

O segmento de investimentos no exterior apresentou uma variação de -2,72% em setembro, o que é explicado principalmente pela desvalorização do dólar no período (-3,68%). O índice MSCI World, principal benchmark global, registrou em Reais uma desvalorização de 2,05% no mês, acumulando alta de 32,20% no ano.

### Estruturados

O desempenho do fundo consolidador de multimercados registrou um retorno positivo de 0,83% no mês de setembro, contra 0,84% do CDI. No mês, dois eventos impulsionaram o apetite por ativos de risco: O início do ciclo de corte de juros pelo Federal Reserve e o anúncio de medidas de estímulo pelo governo chinês. Embora os eventos tenham trazido um impulso positivo, ainda há incertezas no radar do mercado, como as eleições americanas que continuam indefinidas e os conflitos no oriente médio que tem se intensificado com possibilidade de impacto nos preços do petróleo. A nova carteira de multimercados da Fachesf rendeu 101,48% do CDI no período em que esteve alocada no mês de setembro, batendo o seu principal benchmark.

### Próximos Passos

Diante da necessidade de prudência na gestão de recursos, é essencial manter uma estratégia de diversificação criteriosa, selecionando classes de ativos com maior potencial de superar os índices de referência, sem comprometer a liquidez necessária para o pagamento de benefícios. O equilíbrio entre desempenho e segurança é fundamental para garantir uma gestão sustentável e eficiente.

A Fachesf deu início, em setembro, aos primeiros aportes em novos fundos multimercados, resultado do processo de seleção iniciado este ano. Essa iniciativa amplia as opções de diversificação e busca maior eficiência na gestão de risco e retorno. A Fundação também está em fase final de seleção de novos gestores para uma futura reformulação da Carteira de Renda Variável, fortalecendo seu compromisso com uma gestão ativa e dinâmica. Essas ações reforçam o foco da Fachesf na otimização do portfólio, visando gerar valor sustentável no longo prazo e garantir maior segurança para seus participantes.

Disclaimer: A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

As informações contidas neste relatório são meramente informativas e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional.

Até o próximo mês!

Fachesf | Rua do Paissandu, 58 - Boa Vista - Recife - PE  
CEP 50070-205 - CNPJ: 42.160.192/0001-43